

"Vindimar é uma aula que não dá trabalho nenhum"



SUSANA MARINHO

A Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Ponte de Lima (EPADRPL) abriu os portões da Quinta do Cruzeiro às crianças do 3.º ano do Centro Educativo da Feitosa para lhes proporcionar um dia como autênticos vitivinicultores.

Entre risos, em bicos de pés e de tesoura na mão, os pequenos vitivinicultores lá foram enchendo os cestos, cachinho a cachinho, como se de gente grande se tratassem. Tobias, Ema e Rodrigo foram três das muitas crianças que se estrearam nas vindimas, e até porque "até ao lavar dos cestos é vindima", os mini agricultores só terminaram a tarefa quando o sol começou a intrometer-se no caminho. Com apenas oito anos, mas seguro de si mesmo, Tobias, ao contrário dos colegas de turma, reconheceu que vindimar "dá muito trabalho" e que o sol não cooperou. Ema, um bocadinho mais recatada, mas com um brilhinho característico de quem aprovou a atividade, revelou que não teve dificuldades em colher as uvas, assumindo ter ficado rendida à aventura. O pequeno Rodrigo, por sua vez, gritou de pulmões cheios que quer ser agricultor, salientando que gostou "muito" da atividade e que esta "não é nada cansativa".

Sem nunca ousar desviar o olhar dos seus alunos, a coordenadora do Centro Educativo da Feitosa, Rosa Simões, declarou que foi a própria quem solicitou ao diretor da EPADRPL que concedesse autorização para que as crianças pudessem aventurar-se pela quinta da Escola Profissional. "É uma forma de mantermos a tradição, até porque tudo isto está muito associado à disciplina de Estudo do Meio. Uma coisa é falar sobre as vindimas dentro da sala de aula, outra coisa é estar, ver as coisas a acontecer e participar nas vindimas", começou por dizer. "Viemos ao terreno buscar conhecimentos práticos que depois poderão ser trabalhados em imensas áreas, como é o caso não só do Estudo do Meio, como também da Matemática, do Português e da Expressão Plástica", acrescentou.

"Está a ser um dia muito feliz. Os miúdos estão à vontade, a interagir muito bem e a gostar muito do que estão a fazer. Estão todos ocupados e entusiasmados e nunca foi preciso mandá-los trabalhar. É uma aula que não dá trabalho nenhum", admitiu, sublinhando que as crianças foram devidamente preparadas no que aos "cuidados que devem ter com as tesouras e até mesmo com as próprias uvas" diz respeito.

Rosa Simões realçou a importância das aulas práticas e reforçou que é "cada vez mais importante que os miúdos saiam da sala de aula". "Passamos aqui um belo dia e os miúdos nem sequer se apercebem de que estão a aprender. Se eu puder, e enquanto puder, vou tentar promover ao máximo este tipo de atividades,



fazendo parcerias com os recursos existentes", evidenciou.

Adelina Reis, diretora do Curso Profissional Técnico de Produção Agropecuária da EPADRPL, mostrou-se feliz pela presença das crianças e referiu que a interação com a natureza é "extremamente importante" para as mesmas, aproveitando o momento para apelar a que todas as escolas do Alto Minho propiciem visitas de estudo à Escola Profissional para que "as crianças possam ter a perceção do que é ser agricultor, de verem como é que se produzem as coisas e para que tenham uma noção exata daquilo que se passa no campo".

"Há muitos miúdos que passam por aqui e que nos dizem que querem ser agricultores e isso é muito bonito, assim como também há outros que ficam encantados com tudo isto porque não têm mesmo noção de como é que as coisas são. Todas as crianças adoram porque ainda estão à descoberta", constatou.

Adelina Reis já trabalha há mais de vinte anos na Escola Profissional e garante que se sente "em casa". "Dedicamo-nos muito e vivemos isto em família. Temos uma grande proximidade com os nossos alunos, mesmo com aqueles que têm mais dificuldades de integração", assegurou.

Quem se integrou facilmente foi António Silva que, há dois anos, atravessou o Atlântico para "vir à procura do sonho". O estudante do curso de Produção Agropecuária afirmou que pretende profissionalizar-se na área para depois regressar à ilha de São Miguel, terra que o viu crescer: "Eu espero ir para a Universidade e depois vou querer voltar para os Açores para trabalhar e fazer a minha vida lá."

António garantiu que a receção por parte da Escola Profissional "não poderia ter sido melhor", frisando que vê esta como "uma família". "É um sonho estar nesta escola. Eu vim para aqui sem conhecer nada nem ninguém e acolheram-me como se fosse da família. Eu tenho aqui a minha segunda família", confidenciou visivelmente emocionado. O jovem de 18 anos



não escondeu o entusiasmo por lidar de perto com as crianças porque, segundo o próprio, "é sempre bom ver crianças a gostarem e a aprenderem mais sobre a agricultura".

Hugo Fernandes é o responsável pela vinha e pela adega da EPADRPL. Nas palavras do diretor e da vice-diretora da Escola Profissional, Amâncio Cerqueira e Eugénia Gonçalves, além de "ter o melhor coração do mundo", Hugo Fernandes também se assume como "uma autêntica referência" para os alunos. "Eu gosto de estar com os alunos e de conviver com eles.

É muito bom passar-lhes os meus conhecimentos e vê-los a evoluir durante os três anos que cá estão", contou sem permitir que a máscara escondesse tamanho sorriso.

O diretor da Escola Profissional, Amâncio Cerqueira, ressaltou que esta "é uma experiência que só se tem uma vez por ano" e crê que "é bastante enriquecedor as crianças poderem participar, ainda que a brincar, no corte das uvas e perceberem em que é que consiste o processo de vinificação". "É nosso desejo que as escolas do concelho, e até fora dele, se assim o desejarem,

venham visitar a nossa escola, que a fiquem a conhecer e que participem desta experiência do conhecimento do mundo rural", apontou.

"Virem à nossa escola é uma maneira de conhecer o nosso passado e o nosso presente. Sempre que podemos criamos estas parcerias com as escolas primárias no sentido de que nos possam visitar. Gostaríamos muito que esta experiência não ficasse por aqui, mas que de futuro não seja uma só escola, mas que possam ser todas as escolas do concelho de Ponte de Lima", finalizou.

VISAPRESS ©
Direitos de Autor Protegidos

NÃO PARTILHE JORNAIS E REVISTAS NAS REDES SOCIAIS

Não cometa um crime

Partilhar jornais e revistas em redes sociais é crime.
Não partilhe conteúdos editoriais em grupos de Whatsapp e Telegram

**O LICENCIAMENTO
É OBRIGATÓRIO!**

visapress.pt
Rua Dr. João Couto, Lote C
1500-236 Lisboa, Portugal
Tel.: +351 213 579 025
geral@visapress.pt

